...o Barreto Reuniu Lideranças na Meruoca

...ticos das cidades de Meruoca e Alcân... ...dos na manhã do dia 1º no Sítio ... ...s, onde foram homenageados com um ...ujo almoço se estendeu até muito tarde. ... era reservada aos eleitores, que o Deputado ...amava de "meus amigos da serra", contou com ...ma gente de Sobral, o que deixou o pessoal ainda ...vontade para conversar e se confraternizar. Logo ...m grupo de servidores começou a oferecer cerveja ...erantes à insperada multidão que ali se encontrava, ...ono de 1.000 pessoas, entre mulheres, homens e até ...s, atendidos ainda pela' família do anfitrião, que ...m funcionou como vigilante, indagando de cada um ...va bem servido e sempre mandando repetir a dose.

Embora muito íntimo, o que descontraiu bastante ...convidados, o banquete contou com as presenças de ...os prefeitos municipais, presidentes de câmaras e ve...adores, chefes políticos daquela vasta região, todos che...dos ali às primeiras horas da manhã. Notava-se uma ...nde preocupação do Deputado Cesário Barreto, sempre ...e formava uma rodinha, em comentar os efeitos da grande administração do Governador Virgílio Távora, sempre recebendo subsídios dos seus convidados a respeito da grande obra do senhor VT. Havia um conjunto que constantemente tocava as músicas de Carlos Virgílio, acompanhado por grande parte dos presente, a quem havia sido distribuído folhetos, modinhas etc., a respeito do jovem candidato.

Um fato chamou a atenção de alguns curiosos de Sobral, foi até certo ponto a falta de promoção do Deputado pai com a candidatura do seu filho César Barreto, de cujo comportamento chegou-se a seguinte dedução: OU ESTÁ MUITO SEGURO OU NÃO ESTÁ MUITO INTERESSADO.

C... relembrou velhas campanhas eleitorais, especialmente quando o Deputado Cesário, chamado pelos políticos foi agradecer as presenças e o fez quase em nome do Governador Virgílio Távora, a quem constantemente chamava de NOSSO CHEFE.

Cesário prometeu para breve uma festa igual na Lagoinha.

...ossa História

Padre João Mendes Lira

CAPÍTULO CDXLIV

GRUTA DO UBAJARA — OBRA DA NATUREZA OU FEITA PELOS ÍNDIOS?

Em 1925 um Geólogo austríaco depois de visitar a ...uta do Ubajara demorou-se alguns dias em Sobral onde ...e a oportunidade de fazer uma conferência sobre a c...ma gruta que causou muita polêmica. O jornal "A Im...nsa" de nossa terra publicou-a na íntegra. A este ...o viviam em Sobral homens estudiosos como o Dr. ...ntel Gomes, Cláudio Nogueira que se decidiram re...r a tese do Professor Ludovico Schwennhagen.

O Jornal "A Ordem" se encarregou de publicar os ...s do Dr. Cláudio Nogueira — verdadeiro tratado ...éco. Esta questão constitui uma verdadeira aberra... ...oi atualmente reavivada pelo Padre Sadoc.

Os Artigos de Cláudio Nogueira começam sempre ...s "A Gruta de Ubajara á luz da Speleologia". O ar...ista cita em primeiro lugar as palavras do Professor ...dico e depois as críticas à luz da ciência:

"Essa Gruta De Ubajara não pode ser, conforme ... convicção, obra da Natureza, mas feita pelos TUPIS ... o Plano dos seus sacerdotes. Já o cenário da locali...de mostra que este lugar foi escolhido para um centro ...gioso da Nação. (Jornal "A Imprensa" 8-7-1925).

Prometi em meu primeiro artigo, afirma o Dr. ...udio Nogueira, com relação à Gruta de Ubajara ana... uma por uma as interpretações demasiadamente ...mistas do Professor Ludovico Schwennhagen; iniciarei, ...s, pela sua primeira referência, digna de atenção, feita ...mesma na sua já conhecida preleção de 5 do mês pró... passado. Destarte, de objeto ao presente trabalho ...ão as suas palavras acima mencionadas.

Como se vê, declara que, conforme sua convicção, ...sta gruta não pertence ás obras da natureza, mas ...s do homem. Pensando desta forma, isto é, contra...ente aos fatos, de observação, segundo mostrarei, ...a-se facilmente a compreender que ele prefere ao fun...ento substancial das coisas, a fantasia efêmera das ...njecturas. E á procura serrazina do que na penumbra ...m sonho lhe assegura, emaranha-se agora de labirinto ...entro das ilusões, deixando a luz da verdade, fatos e ...as.

Aturdido pelas quimeras que lhe concretizem o pen...ento na infundada suposição de ser o Ceará o antigo ...o da civilização brasileira o testo Professor esforça-se ...ide para encontrar em tudo que entre nós tenha li...ção com os tempos idos ainda mesmo o que é particular ...natureza, a obra meditada dos nossos indígenas pré...tóricos, quando é sabido terem sido estes de rudimentar ...ligência, empobrecida igualmente de concepções artís... Faltavam-lhes também sentimentos religiosos, fun... que foram na despreocupação dos ideais.

Sugestões de toda a ordem lhe ventilam a mente, ...ndo-a de ficções no contemplar inquietante daquilo ...emelhança fortuita lhe representa á face de um ...o passado. Do ledo engano, porém, em que caira ...indo ser a gruta em evidência, relíquias dos povos ...s, não ficará diante dos argumentos que vou expor, ...m sequer a esperança de um dia realizar-se mais a ex...tiva afável que lhe sorrira. Sim, porque em desa... manifesto com os dados científicos, acham-se, a respeito do ponto em questão, as suas falsas interpretações.

A Speleologia, tomando a si o encargo, por assim dizer de estudar a origem da formação das Grutas ou cavernas, estabelece, em plena união de vistas com a Geologia dinâmica, que elas começam: seja pela resudação dagua gota a gota nas pequenas fendas, seja pela absorção em filetes ou seja ainda em correntes pelos funis, ruínas, buracos, etc.

Nas regiões calcáreas, como nota o Professor Branner, a água frequentemente penetra nas rochas pelas juntas ou planos de estratificação e dissolvendo uma parte da rocha alarga estas aberturas até formar cavernas ou grutas de diversas dimensões. E tudo autoriza a crer, tal como observei, ser a Gruta de Ubajara localizada em rocha calcárea como também ser a resultante da ordem regular do trabalho subterrâneo das águas de infiltração, quer principiada por um, quer por outro dos referidos processos.

Não há um só vestígio do esforço humano no perfuramento do Serrote aonde ela se encontra, antes pelo contrário, os menores vestígios sonegam-no.

Uma vez a água no seu interior, por meio de um dos citados processos condutores da grande obreira, deu princípio, como nos inúmeros exemplos conhecidos, a dissolução do calcáreo, tendo margem para agir a denudação química que amplificou-a de pouco a pouco dando-lhe forma irregular e sinuosa. Como prova disto, única explicação aceitavel, aliás da sua origem, devo salientar que dentro poreja água de quase todos os pontos. Outro argumento valioso a impor-se contra a hipótese inverosimil do Prof. Ludovico é a presença lá de estalactitos e estalagmitos (calcáreo travertino) de formas caprichosas constituidos pela dissolução do Carboneto de Cálcio em virtude da ação dagua contendo certa porcentagem de anidrido carbônico; os quais no seu caso implicam positivamente a sua gênese natural. Acresce ainda que os calcáreos em todas as épocas geológicas são cavernosos... o que constitui razão plausivel para se excluir do quadro das possibilidades, as afirmativas gratuitas do ilustre membro da Sociedade de Geografia Comercial de Viena.

É preciso também lembrar-lhe que no Brasil, não é só no Ceará, o único Estado a possuir cavernas. Temos no Estado de Minas Gerais as da Lagoa Santa, Lapa Nova do Maquiné, Lapa Vermelha e S. José d'El-Rei, que maravilham a todos os seus visitantes. Em S. Paulo há as famosas cavernas da bacia do Rio Ribeira de Iguape, distinguindo-se especialmente as do Rio Betari, ao norte do Rio Ipiranga. São tão famosas pelos seus Estalactitos e estalagmitos de extraordinária beleza que o citado Prof. Branner não se furta a declarar: "Talvez não haja no mundo cavernas mais bonitas do que as desta região do Brasil.

Quando as idéias são preconcebidas em relação a um dado assunto que se tenha em vista, as imagens em geral com elas se chocam... E está neste caso o cenário do sítio em que se apresenta a gruta.

Negando a Arqueologia Pré-histórica, negando a Etnologia, negando a Paleontologia linguística que fossem os primitivos habitantes do Brasil voltados a uma religião definida, é absolutamente improvavel, ainda mesmo admitindo-se "a priori" não ser a gruta de Ubajara obra da Natureza, o seu juizo formado a respeito dos planos dos sacerdotes Tupis na abertura dos seus corredores e galerias.

De deduções temerárias e sínteses prematuras, tem sido até, então, as conclusões do Professor de Viena. (Jornal "A Ordem" — 7 de Julho de 1925)

Um povo que conhece e sabe interpretar a História dos seus antepassados guardará sempre inviolavel o legado.

Agravamento do Imposto de Renda

Duarte Ivo Cruz

Há mais ou menos seis meses, referimo-nos, nesta coluna, à necessidade de se ajustar a sistemática de descontos na fonte do IR à nova lei salarial, no que respeita, sobretudo, à periodicidade, do INPC. Isto significaria, na verdade, uma harmonização mais ou menos intuitiva, na medida em que a essência do Imposto de Renda se situa no equilíbrio entre o salário de cada um de nós e o tributo que indiscutivelmente é devido — exceto em sociedades muito primitivas, ou em super-sociedades privilegiadas e extremamente diminutas e sofisticadas, como alguns Estados minúsculos europeus.

Mas se efetivamente o IR retido na fonte visa a um equilíbrio, como procura a justiça tributária, então compreende-se mal que, no mesmo exercício, se proceda a um reajuste obrigatório dos salários, sem que se compense, da mesma forma, a faixa do IR correspondente. Isto porque o INPC nada mais faz do que cobrir o desgaste decorrente da inflação. A ser assim, portanto, o contribuinte vê-se subitamente agravado com uma sobrecarga tributária, uma vez que seu salário nominal aumenta, mas a faixa de IR não se altera. E quando o aumento provoca mudança de faixa, não raro o beneficiado com o INPC, ou com a maior parte dele... é o Fisco.

Passa entretanto o semestre e, com a mudança de ano fiscal, temos a nova sistemática do IR. Descobre-se então que as faixas e os descontos legais cabíveis — estes, de marcada finalidade social como aluguel, despesas médias e escolares, descontos por dependentes — são corrigidos muito aquém da inflação e do INPC anual. Então, temos uma versão corrigida e aumentada do problema: o contribuinte sofre no bolso um substancial aumento de imposto a pagar, e sofre sem perceber bem por que, ou sem dar muito por isso.

Na verdade, com aumentos salariais legais em torno dos 90% ano (e ainda assim, abaixo da inflação), e correção das faixas e demais descontos na ordem dos 5[illegible]%, fica a pairar uma carga tributária de difícil mensuração sobre o contribuinte comum — mas suficientemente grave para amargar, ainda mais, o orçamento da classe média, que é aquela que mais impostos paga, e que, cada vez mais, tem menos recursos para manter seus compromissos, progredir na ascensão social — e pagar os tributos, como a lei exige! (Plana)

GRAÇA ALCANÇADA

Z. A. C. agradece a S. Judas Tadeu uma graça alcançada, em favor de seu irmão Francisco.

IMPRESSOS

Talões, Notas Fiscais, Formulários, etc

TUDO NO RAMO DE TIPOGRAFIA

Não mande confeccionar sem antes ver os preços da

TIPOGRAFIA "CORREIO DA SEMANA"

Serviço rápido e esmerado — Impressos em geral

CORREIO DA SEMANA

SEMANARIO

Fundado em 31 de março de 1918

Registrado sob o número 17526 de acordo com o Art. 8 do Decreto nº 1246

DIRETOR RESPONSAVEL
Cônego Egberto Rodrigues de Andrade

JOSÉ RIBAMAR COELHO — Gerente

Assinatura no Estado .... Cr$ 400,00
Fora do Estado .... Cr$ 500,00

Redação e Oficinas: Av. Dom José, 947

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matéria assinada e não devolvemos originais não divulgados.

Fazendas Monte Coelho S. A. - "MOCOSA

CGC MF 06923288/0001—52

CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO . . . Cr$ 96.404.567,00

CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO . . . Cr$ 70.088.724,00

CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO . Cr$ 70.088.72

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA NO DIA 15.10.1980, LAVRADA EM FORMA DE SUMÁRIO

DATA: 15.10.1980

LOCAL E HORA: Na sede social da sociedade, à Av. Dom José, nº 1257 - sala 14, em Sobral (Ce.) às 08 (oito) horas;

QUORUM DE INSTALAÇÃO - Presença da totalidade dos acionistas, representantes do capital social com direito a voto, conforme assinaturas apostas no Livro de Presença de Acionistas;

COMPOSIÇÃO DA MESA: EDMUNDO MONTE COELHO, Presidente e MARIA LEILAH CABRAL ARAUJO COELHO, Secretária.

DOCUMENTOS SUBMETIDOS ÀS ASSEMBLEIAS: a) memorando de convocação, datado de 06.10.1980, cujas segundas vias com os "cientes" de todos os acionistas com direito a voto fica arquivado na sociedade; b) Demonstrações financeiras, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados do Exercício, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, referentes ao exercício social encerrado em 30.06.1980, os quais foram publicados no Diário Oficial do Estado do Ceará, edição de nº 12940, do dia 06.10.1980, às folhas nº 09 e no Jornal "Correio da Semana", às folhas nº 03, de 04.10.1980; c) Proposta do Conselho de Administração, sugerindo modificações dos artigos 6º, 9º, 48º e 49º, do Estatuto Social, conforme documentos que fica arquivado na Companhia.

DISSIDÊNCIA, DECLARAÇÕES DE VOTOS, PROTESTO OU PROPOSTA DE ACIONISTAS — Não houve.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA — Tomadas por unanimidade dos votos dos acionistas presentes:

a) Aprovação das Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 30.06.1980, abstendo-se de votar os legalmente impedidos;

b) Aprovação da proposta dos órgãos da Administração concernente à distribuição do prejuizo do exercício acima mencionado, mediante a absorção pela Reserva de Capital, no montante de Cr$ 15.664,08;

c) Elevação do Capital Autorizado da Sociedade, de ... Cr$ 69.685.000,00 para Cr$ 96.404.567,00, com a consequente elevação dos tetos das ações;

d) alteração do art. 6º, do Estatuto Social, que passa a ter a seguinte redação:

"Art. 6º — O Capital Autorizado da Sociedade é de .... Cr$ 96.404.567,00 representado por 96.404.567 ações do valor nominal de Cr$ 1,00 cada uma, sendo 36.005.163 ordinárias e 60.399.404 preferenciais, todas nominativas."

e) aprovação da correção da expressão monetária do capital realizado, no valor de Cr$ 26.719.567,00.

f) capitalização da "Reserva de Capital", da quantia de Cr$ 26.719.567,00, constituida por ocasião do balanço e resultante da Correção Monetária do Capital Realizado;

g) permanência na conta "Reserva de Capital", da quantia de Cr$ 0,72, correspondente às frações de centavo do valor nominal das ações;

h) distribuição entre acionistas, a título de bonificação e proporcionalmente ao número de ações possuidas nesta data, de todas as reservas incorporadas ao capital social.

i) eleição dos membros do Conselho de Administração para o triênio de 15.10.1980 a 15.10.1983, a saber: Presidente: EDMUNDO MONTE COELHO, brasileiro, casado, agropecuarista, CPF 001724643-15; Conselheiros: MARIA LEILAH CABRAL ARAUJO COELHO, brasileira, casada, funcionária pública estadual, CPF 126681133-49; MARIA BENVINDA MONTE CAVALCANTE, brasileira, casada, professora, ... CPF 110370303-97.

j) fixação dos honorários mensais dos administradores a vigorar a partir do mês de outubro de 1980, em Cr$ 2.000,00 (DOIS MIL CRUZEIROS), mensais, para cada membro do Conselho de Administração.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA — Também tomadas por unanimidade Alteração dos arts. 9º, 48º e 49º, do Estatuto Social, que passam a ter a seguinte redação:

"Art. 9º — A integralização das ações subscritas pelo FINOR, efetuar-se-á mediante o depósito da quantia correspondente em conta vinculada no Banco do Nordeste do Brasil S/A, em nome da sociedade, procedendo-se a respectiva liberação após a apresentação do comprovante de arquivamento na Junta Comercial e publicação na forma da lei, da ata de reunião do Conselho de Administração que deliberar a respeito."

dos votos dos acionistas presentes:

"Art. 48º — O exercício social começa a primeiro de julho e termina em trinta de junho de cada ano civil, e ao final de cada exercício, proceder-se-á ao levantamento do Balanço Patrimonial e das demonstrações do resultado do exercício, lucros e prejuizos acumulados e origens e aplicações de recursos."

"Art. 49º — O lucro líquido apurado, depois de efetuadas as deduções permitidas em lei, terá a seguinte destinação: a) 5% (cinco por cento) para a constituição de Reserva Legal, que não poderá exceder a 20% (vinte por cento) do capital social; b) 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, para pagamento de dividendos obrigatórios aos acionistas em geral, respeitadas as vantagens legais e estatutárias atribuidas as ações preferenciais; c) o saldo terá a destinação que for fixada pela Assembléia Geral."

b) retificação da posição do capital subscrito e integralizado, em vista da distribuição de ações novas, em função da incorporação de reservas de correção monetária do capital, da Assembléia Geral Ordinária de 25.09.1979, relativo a parte de ações preferenciais, pertencentes ao FINOR, tendo em vista que parte das mesmas foram acrescidas ao valor das ordinárias, correspondente ao montante de 155.601 ações preferenciais, equivalente a ...... Cr$ 155.601,00 passando o capital subscrito e o integralizado a prevalecer como o constante desta ata.

PARECER DO CONSELHO FISCAL — Não há Conselho Fiscal permanente nem foi instalado no exercício.

POSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL — Com as decisões tomadas na presente Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, o Capital Autorizado da Sociedade passa a ser de Cr$ 96.404.567,00, divididos em ações de Cr$ 1,00 cada uma, nas quantidades a seguir demonstradas, enquanto o Capital Subscrito e o Integralizado, que era de Cr$ 43.369.157,00 passa a ser o que se segue:

ESPÉCIE/CLASSE DE AÇÕES	CAPITAL AUTORIZADO	SUBSCRITO INTEGRALIZADO
Ordinárias	36.005.163,00	32.292.940,00
Preferenciais	60.399.404,00	37.795.784,00
TOTAIS	96.404.567,00	70.088.724,00

ASSINATURAS: Edmundo Monte Coelho, Maria Leilah Cabral Araujo Coelho, José Roberto Cabral Monte Coelho, Edmundo Monte Coelho Filho, Francis[co] Augusto Cabral Monte Coelho, Erineudes Marin[ho] de Andrade, Ildefonso de Holanda Cavalcante Ne[to], José Araujo Andrade, José Bonifácio da Câmar[a e] Silva, Paulo Cabral de Araujo, Maria Benvin[da] Monte Cavalcante, Maria das Graças Ponte Mo[nte] Coelho, Maria Leilá Monte de Andrade.

Está conforme o original, lavrada em livro próp[rio]

Maria Leilah Cabral Araujo Coelho — Secretári[a]

CERTIDÃO — Junta Comercial do Estado do Ceá[rá] CERTIFICO que sob nº SAD 22.776/80, foi arquivada u[ma] via de igual teor na Junta Comercial do Estado do Cea[rá] por despacho desta data.

Fortaleza, 18 de Dezembro de 1980.

Rodrigo Otávio Correia Barbosa
Secretário Geral

FAZENDAS MONTE COELHO S/A — "MOCOSA
CGCMF 06923288/0001-52

CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO ...... Cr$ 96.404.587
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO .... Cr$ 70.088.724
CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO . Cr$ 70.088.724

BOLETIM DE DISTRIBUIÇÃO de 26.719.567 ações no[mi]nativas, no valor nominal de Cr$ 1,00 cada uma, bonifi[ca]das aos acionistas em geral, no valor global de ...... Cr$ 26.719.567,00 conforme deliberação tomada em Asse[m]bléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada no 15.10.1980:

ACIONISTA/BENEFICIARIO	QUANTIDADE Ordinárias	QUANTIDADE Preferenci[ais]
Edmundo Monte Coelho	10.390.999	
Maria Leilah Cabral A. Coelho	683.134	
José Roberto Cabral M. Coelho	246.858	
Edmundo Monte Coelho Filho	246.858	
Francisco Augusto Cabral Monte Coelho	246.858	
Erineudes Marinho Andrade	246.858	
Ildefonso de Holanda Cavalcante Neto	246.858	
José Araujo Andrade	1.200	
José Bonifácio da Câmara e Silva	1.200	
Paulo Cabral de Araujo	1.200	
Maria Benvinda Monte Cavalcante	80	
Maria das Graças Ponte M. Coelho	80	
Maria Leilá Monte de Andrade	80	
Fundo de Investimentos do Nordeste — FINOR		14.407.[illegible]
TOTAL	12.312.263	14.407.[illegible]

Sobral(Ce.), 15 de outubro de 1980.

Maria Leilah Cabral Araujo Coelho — Secretá[ria]

Edmundo Monte Coelho — Presidente

CERTIDÃO — Junta Comercial do Estado do Cea[rá] CERTIFICO que sob nº SAD 22.776/80, foi arquivada u[ma] via de igual teor na Junta Comercial do Estado do Cea[rá] por despacho desta data.

Fortaleza, 18 de Dezembro de 1980.

Rodrigo Otávio Correia Barbosa
Secretário Geral

"Coari," Supermercado Flutuante:

O primeiro navio do mundo movido a álcoo[l]

Lançado às águas do Rio Negro, em Manaus, o primeiro navio do mundo movido a álcool. Trata-se um barco supermercado da Cobal, com 35 metros e 150 toneladas de tdw, destinado a vender alimentos e outros produtos de primeira necessidade às populações ribeirinhas dos rios Amazonas e Solimões, de municípios como Codajás, Coari, Tefé, Amaturá, Olivença e mais 15 outros. O supermercado flutuande a álcool vai fazer o percurso de Manaus até Estirão do Equador, na fronteira com o Peru, em 40 dias.

O lançamento da COARI — é este o nome do navio — é o primeiro de uma série de quatro, com motores movidos a álcool, em construção em Manaus, pelo estaleiro Navaltec. Pelas suas dimensões, o COARI é considerado um naviofluvial de grande porte. Pode desenvolver uma velocidade de quase 9 nós, com a propulsão de dois motores Cummins, fabricados no Rio Grande do Sul, de 200 shp cada. O barco vai consumir, em 12 meses de percurso cerca de 260 mil litros de álcool.

Segundo os fabricantes do COARI, no estágio atual da tecnologia, o motor a álcool Cummins opera no ciclo Otto, que é menos eficiente do que o motor original para embarcações de tais especificações, a óleo diesel. Para a viabilização do projeto, foi necessário diminuir o número de rotações da hélice, para ser obtido o maior diâmetro compatível com o calado. Foi também aumentado o com[]primento da embarcação para 35 metros, para que a rela[]ção velocidade-comprimento ficasse com os valores ad[e]quados à velocidade desejada, superior a 8 nós.

A estimativa é de que em um ano de uso, o nav[io] COARI economize 194 mil litros de óleo disel, seu combu[s]tível, caso não fosse fabricado para o uso do álcool. O ta[n]que de combustível do COARI permite viagem ininterru[p]ta de Manaus a Belém do pará, ida e volta, sem necessi[da]de de reabastecimento. O supermercado flutuante da C[o]bal vai vender uma linha de 60 produtos de primeira n[e]cessidade.

Edital de Citação com o prazo de trinta dias

O Dr. Sávio Leite Pereira, Juiz de Direito d 2ª Vara da comarca de Sobral, Estado d Ceará, por nomeação legal, etc.

FAZ SABER a quem interessar possa e o conhecimento desta deva pertencer que pelo presente CITA 1 CHAMA interessados incertos e não sabidos para comparecerem no dia 20 de fevereiro do ano de 1981, às 14:0 horas na sede do Forum local, a fim de ass st rem a audiência de justificação prévia nos autos da ação de Usucapião requerida por Yvone do Amaral Dutra e outros, cuja petição tem o teor seguinte: Yvone do Amaral Dutra, Elza Lima do Amaral e Alberto Jaime do Amaral Junior, todos qualificados no instrumento procuratório em anexo (doc. 1) por seu procurador infrafirmado, advogado José Clodoveu de Arruda Coelho Filho, brasileiro, casado eclesiasticamente, inscrito na O.A.B., Secção do Ceará sob o nº 2401, residente e domiciliado em Sobral, infrafirmado, constituido que foi pelo procurador dos postulantes, Sr. Antônio Ferreira Lopes, já qualificado na procuração inclusa (doc. 02), vem intentar pela presente AÇÃO DE USUCAPIÃO, nos termos dos arts. 941 e seg. do Código de Processo Civil, expondo e requerendo o seguinte: Os Requerentes, conforme se deprende das plantas inclusas, estão na posse mansa e pacífica dos seguintes imoveis:) uma casa de tijolos e telhas, na rua Floriano Peixoto, º 432 incravada em um terreno foreiro ao Patrimônio e Nossa Senhora do Rosário, medindo 17,00 metros de rente por 64,30 metros de fundos, perfazendo uma área e 1.093,10 metros quadrados, extremando-se à frente com rua Floriano Peixoto; aos fundos com a casa s/n da squerdo com a casa de nº 410 pertencente a Alcides ndrade. 2) Uma casa de tijolos e telhas, na rua Floano Peixoto nº 442, incravada num terreno foreiro Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo ,00 metros de frente por 64,30 metros de fundos, erfazendo uma área de 643,00 metros quadrados, extreando-se à frente com a rua Floriano Peixoto; aos fundos m a casa s/n que dá frente para a Pça. Samuel Pontes, rtencente aos requerentes; lado direito com a rua Vinte Sabóia; lado esquerdo com a casa de nº 432, pertennte aos requerentes. 3) Uma casa de tijolos e telhas, rua Comendador Rocha, nº 519 incravada num terreno reiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medo 13,60 metros de frente por 32.00 metros de fundos, rfazendo uma área de 435,20 metros quadrados, extrendo-se à frente com a rua Comendador Rocha; aos dos com a rua Cel. Vicente Sabóia; pelo lado direito n a casa de nº 507 pertencente aos requerentes; pelo o esquerdo com a Pça. Samuel Ponte. 4) Uma casa de los e telhas, na rua Comendador Rocha nº 501, incrala num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora Rosário, medindo 5,00 metros de frente por 32,00 mes de fundos, perfazendo uma área de 160,00 metros drados, extremando-se à frente com a rua Comenda- Rocha; aos fundos com a rua Vicente Sabóia; lado ito com a casa de nº 507 pertencente aos requerentes; esquerdo com a casa de nº 495, da rua Comendador ha, pertencente aos requerentes. 5) Uma casa de tis e telhas na rua Comendador Rocha, nº 507 incravada terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do ário, medindo 5,70 metros de frente por 32,00 metros fundos, perfazendo uma área de 182,40 metros quados, extremando-se à frente com a rua Comendador na; aos fundos com a rua Cel. Vicente Sabóia; lado ito com a casa de nº 501 pertencente aos requerentes; esquerdo com a casa de nº 519 pertencente aos reentes. 6) Uma casa de tijolos e telhas, na rua Codador Rocha nº 386 num terreno foreiro ao Patrimôle Nossa Senhora do Rosário, medindo 7,00 metros de te por 59,00 metros de fundos perfazendo uma área 45,10 metros quadrados, confinando-se à frente com a Comendador Rocha; aos fundos com a casa de nº que dá frente para a rua Cel. Joaquim Ribeiro, perente à Diocese de Sobral; lado direito com a casa de 96 da rua Comendador Rocha, pertencente a José Frota; lado esquerdo com a casa de nº 378, perten- ao espólio de Eurico Nepomuceno Melo, também na Comendador Rocha. 7) Um galpão/garagem de tijolos has, na rua Vicente Sabóia, nº 495, incravada num no foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Ro- medindo 6,20 metros de frente por 60,00 metros de s, perfazendo uma área de 372,00 metros quadrados, mando-se pela frente com a rua Conselheiro José Júlio ncente a Olavo Cavalcante Rangel, lado direito com agem de nº 483 da rua Cel. Vicente Sabóia, perten- aos requerentes; lado esquerdo com a casa de nº 505 a Cel. Vicente Sabóia, pertencente a Oídio Moreira Olídio Moreira. 8) Um galpão/garagem de tijolos e na rua Vicente Sabóia nº 483, incravada num terforeiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário do 5,40 metros quadrados, extremando-se pela frente rua Vicente Saboia, com fundos a casa de nº 244 frente para a rua Conselheiro José Júlio, perten- Olavo Cavalcante Rangel; lado direito com a gade nº 475 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente aos requerentes; lado esquerdo com a garagem de nº 495 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente aos requerentes. 9) Uma garagem galpão de tijolos e telhas, situada na rua Cel. Vicente Saboia, nº 475, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 6,30 metros de frente por 60,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 378,00 metros quadrados, extremando-se pela frente com à rua Cel. Vicente Sabóia; aos fundos com a rua Conselheiro José Júlio, digo, com a casa de nº 234 da rua Conselheiro José Júlio, pertencente a João Batista Esmeraldo Vasconcelos; ao lado direito com a casa de nº 473, pertencente aos requerentes; lado esquerdo com a casa de nº 483 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente aos requerentes. 10) Uma casa de tijolos e telhas, situada na rua Cel. Vicente Sabóia nº 473, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 5,80 metros de frente por 60,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 348,00 metros quadrados, extremando-se à frente com à rua Cel. Vicente Sabóia; aos fundos com a casa de nº 226 da rua Cons. José Júlio, pertencente a Maria Cavalcante Rangel; ao lado direito com a casa de nº 461 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente a José Feliciano Ponte; ao lado esquerdo com o prédio de nº 475 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente aos requerentes. 11) Uma casa de tijolos e telhas, situada na rua Viriato de Medeiros nº 1316, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 4,80 metros de frente por 40,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 192,00 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Viriato de Medeiros; aos fundos com um beco de Utilidade Pública; ao lado direito com um casebre de nº 1318 da rua Viriato de Medeiros, pertencente ao espólio de Tantico Brandão; ao lado esquerdo com a casa de nº 1310 da rua Viriato de Medeiros pertencente a Gerardo Carneiro Hardy; 12) Uma casa de tijolos e telhas, situada na rua Cel. José Inácio nº 610, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 8,60 metros de frente por 20,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 172,00 metros quadrados, extremando-se a frente com a rua Cel. José Inácio; aos fundos com um terreno que dá frente para a rua Cel. José Inácio com um terreno que dá frente para a rua Cel. Adeodato, pertencente aos requerentes; lado direito com a casa de nº 618 da rua Cel. José Inácio, pertencente aos requerentes; ao lado esquerdo com a rua Cel. Adeodato. 13) Uma casa de tijolos e telhas, situada na rua Cel. José Inácio nº 624, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 4,20 metros de frente por 20,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 84,00 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Cel. José Inácio, aos fundos com um terreno que dá frente para a rua Cel. Adeodato, pertencente aos requerentes; lado direito com a casa de nº 626 da rua Cel. José Inácio, pertencente a Antônio Edem Fontenele Albuquerque; ao lado esquerdo com a casa de nº 618 da rua Cel. José Inácio pertencente aos requerentes. 14) Uma casa de tijolos e telhas, situada na rua Cel. José Inácio nº 618, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário medindo 4,60 metros de frente por 20,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 92,00 metros quadrados extremando-se: a frente com a rua Cel. José Inácio; aos fundos com um terreno que dá frente para a rua Cel. Adeodato pertencente aos requerentes; ao lado direito com a casa de nº 624 da rua Cel. José Inácio pertencente aos requerentes; ao lado esquerdo com a casa de nº 610 da rua Cel. José Inácio, pertencente aos requerentes. 15) Um terreno na rua Cel. José Inácio s/n foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 4,50 metros de frente por 52,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 234,00 metros quadrados, extremando-se a frente com a rua Cel. José Inácio; aos fundos correspondente com a Travessa Cel. Joaquim Lopes; ao lado direito com a casa de nº 591 da rua Cel. José Inácio, pertencente a Francisco Pedro da Costa; ao lado esquerdo com a rua Cel. Adeodato. 16) Um terreno na rua Cel. Adeodato, foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 15,90 metros de frente por 16,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 257,58 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Cel. Adeodato; aos fundos com a casa de nº 654, que dá frente para a rua Cel. Adeodato; aos fundos com a casa de nº 654, que dá frente para a rua Cel. Joaquim Lopes, pertencente a Beto Linhares Ponte; ao lado direito com as casas de nºs 654, 618 e 610, que dão frente para a rua Cel. José Inácio, pertencente aos requerentes; ao lado esquerdo com um beco de utilidade pública. Uma casa de taipa coberta de telhas, na rua Getúlio Vargas nº 161, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 5,80 metros de frente por 32,40 metros de fundos, perfazendo uma área de 187,92 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Getúlio Vargas; aos fundos com a casa de nº 22 que dá frente para a rua Jânio Quadros, pertencente a Raimundo Bezerra de Araujo; ao lado d'reito com a casa de nº 153 da rua Getúlio Vargas, pertencente a Raimundo Bezerra Araujo; pelo lado esquerdo

a Romão Ferreira da Ponte. 18) Uma casa de taipa coberta de telhas, situada na Trav. Ildefonso Cavalcante nº 21, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 5,20 metros de frente por 10,30 metros de fundos, perfazendo uma área de 53,56 metros quadrados, extremando-se à frente com a Trav. Ildefonso Cavalcante; aos fundos com a casa de nº 350 da rua Padre Ibiapina, pertencente a Francisco Ferreira Sobrinho; ao lado direito com a casa de nº 17 da Trav. Ildefonso Cavalcante, pertencente a Lucas Evangelista Feijão; ao lado esquerdo com a casa de nº 27 da Trav. Ildefonso Cavalcante, pertencente a Diva Albertina Rodrigues. Possuindo referidos imoveis com seus, isto é, atribuindo a si a propriedade consoante o artigo nº 550 do Código Civil Brasileiro. Acresce informar que V. Exa. que aludidos imoveis foram, inclusive, inventariados, porém indevidamente, eis que os bens não tinham registros o que obstou a matrícula no Cartório competente (vide certidões do Cartório Imobiliário de Sobral, fornecido pelo seu titular, docs. 03). Demais, os requerentes estão na posse dos imoveis sitados ha mais de vinte anos por si e seus antecessores sem interrupção, mansa e pacificamente. Os suplicantes pagaram todos os impostos devidos e fizeram o resgate dos fôros, tornando os imoveis próprios, consoante recibos inclusos documento 04. Isto posto, deve a presente acima ser julgada procedente e provada, para o efeito de ser reconhecido o domínio dos suplicantes sobre os imoveis descritos constantes das plantas inclusas com as confrontações e dimensões respectivas. Assim, Requer V. Exa. se digne de admitir aos suplicantes a justificarem e, audiência preliminar, e com a intervenção do ilustre representante do Ministério Público a posse em referência bem como ordenar a citação pessoal dos confinantes dos imoveis usucapiendos e, por edital dos réus ausentes, incertos e desconhecidos, observando, aí, o artigo nº 223 IV do Codigio digo Código Processual, com ciência por carta que manifeste interesse na causa, o dígno representante da fazenda pública. Protestam por todos os meios de prova em direito admitidos como: depoimento pessoal dos confinantes; perícia, exames, posterior juntados a documentos, depoimento de testemunhas cujo rol será oportunamente apresentado, tudo de já requerido. Dá-se a causa o valor de Cr$ 4.000.000,00. E. Deferimento. O presente edital será afixado no local de costume e publicado uma vez no Diário Oficial do Estado do Ceará, aos trinta e um dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta. Eu, Ildefonso Élcio Mendes Carneiro, 1º Escrivão, subscrevo. (a) Sávio Leite Pereira, Juiz de Direito. Está conforme o original; dou fé.

Sobral, 30 de dezembro de 1980

O 1º Escrivão
Ildefonso Elcio Mendes Carneiro

EMB-111 Bandeirante faz demonstração na África

Logo após o encerramento da feira de aviação "Farnborough Internacional 80" (Inglaterra), no início de setembro, o avião EMB-111 BANDEIRANTE, que esteve em exposição durante o evento, iniciou uma viagem de demonstrações percorrendo 13 países da Europa e, principalmente, da África.

A viagem teve início no dia 9 de setembro e o avião retornou ao Brasil em 22 de outubro, depois de percorrer a Grécia, Itália, Tunísia, Argélia, Mauritânia, Senegal, Costa do Marfim, Camarões, Gabão, Rwanda, Burundi, Madagascar e Quênia. A maior parte deste países são de língua francesa, onde a CGA - COMPAGNIE GENERALE D'AERONAUTIQUE, sediada em Paris, representa os aviões da EMBRAER.

O EMB - 111 BANDEIRANTE, versão destinada a esclarecimento marítimo e busca e salvamento, foi demostrado para órgãos governamentais daqueles países é a receptividade foi excelente. Integraram a tripulação do EMB-111 os pilotos Luiz Carlos Miguez Urbano, Paulo César Schueler Remião, Milian Heyman e Túlio Silvano Brandão; os mecânicos Eclides de Almeida e Silva e Manuel Pedro Tavares Martins è ainda o Sr. Christian Lefévre, todos da EMBRAER.

SINDICATO DOS CONDUTORES AUTONOMOS DE VEICULOS RODOVIARIOS DE SOBRAL

AVISO RESUMIDO DO EDITAL

Será realizada eleição, no dia 29 de março de 1.981, na Sede desta entidade, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados-Representantes, devendo o registro de chapas ser apresentado à Secretaria, no horario de 07:00 às 11:00 e de 13:00 às 17:00 horas, no periodo de 20 (vinte) dias a contar da publicação deste aviso. O Edital de Convocação da Eleição encontra-se afixado na Sede desta entidade e nos demais lugares públicos da cidade a vista de toda população.

Sobral-Ce., 03 de janeiro de 1.981

Mário Pereira da Costa

A opção ética da "Redemptor Hominis"

Sinais de Bom Senso Eclesial

Rivero Rodrigues

As orientações pastorais do Papa João Paulo II, transmitidas à hierarquia católica latino-americana durante o recente Sínodo dos Bispos em Roma, começam a produzir os efeitos de moderação e de volta à missão evangelizadora da Igreja, que os fiéis católicos do Continente esperavamos ansiosamente.

A Conferência Episcopal da Nicarágua divulgou, há poucos dias, importante documento para "responder e esclarecer pontos expostos" em recente comunicado da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que afirmava estar "na obrigação de orientar e julgar os valores religiosos que estão em jogo nestes momentos de mudança".

Preocupados com a crescente radicalização marxista do regime sandinista, que dá mostras de pretender impor ao povo nicaraguense o modelo totalitário cubano, os bispos salientaram no seu documeto: "Qualquer que seja a posição de uma organização que pretenda conduzir ou interpretar a vontade de um povo soberano, tem de expor e propor clara e definidamente seus propósitos e seus projetos. Ninguém pode arrogar-se, apoiado em forças estranhas ao povo, o direito de governar e constituir-se em representante do mesmo. Do contrário, não estaríamos superando a época dos príncipes e dos potentados; dos pretendidos privilégios de classe ou de grupo, que se impunham pela força, como donos únicos, sobre a vontade e as decisões do próprio povo. Um povo que não é consultado dentro dos cânones do exercício da liberdade é um povo humilhado."

Referindo-se aos esforços despóticos da Frente Sandinista, no sentido de colocar a religião como instrumento de apoio ao regime, afirmaram os bispos da Nicarágua que de "duas formas aparece historicamente instrumentalizada a religião pelos poderes políticos e as classes dominantes. Primeira: silenciando-a, marginalizando-a de toda ação e de todo julgamento crítico sobre os **poderes dominantes**. Segunda: submetendo-a, obrigando-a a consagrar religiosamente os regimes, como se se tratasse da vontade de Deus."

Na parte final do documento, os bispos salientaram a validade do compromisso de quem luta pela reivindicação da justiça econômica, mas esclareceram, ao mesmo tempo, que a pretensão de implantar o materialismo ideológico e classista está muito longe do ideal cristão de justiça. Assim, parece que a hierarquia nicaraguense quer deixar claro, perante o povo de seu país e perante a Igreja latino-americana, que os tradicionais conceitos da doutrina social da Igreja são base suficiente para analisar a realidade das nossas sociedades.

Ao mesmo tempo, vários bispos brasileiros têm se pronunciado, nas últimas semanas, contra a infiltração política nas Comunidades Eclesiais de Base, aderindo às orientações pastorais deixadas pelo Papa quando da sua visita ao Brasil. Em que pesem algumas afoitas afirmações da cúpula da CNBB a respeito do caráter "pecaminoso" do atual regime brasileiro, parece que o bom senso e o equilíbrio estão voltando às cabeças episcopais. As palavras recentes de dom Vicente Scherer — que, aliás, sempre se caracterizou pela sua moderação — parecem marcar a tônica de uma Igreja mais moderada em 1981: A linguagem de crítica ofensiva e autoritária, os protestos de agressividade e intemperança verbal, as denúncias proféticas de linguagem destemperada às vezes, não se conformam sequer com as regras aceitas de civilidade e as normas de boa educação." (**Plana**)

ORAÇÃO AO DIVINO ESPIRITO SANTO

Espírito Santo, você que me esclarece tudo, que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mau que me fazem e que em todos os instantes de minha vida está comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de você. Por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de vontade que sinto de um dia estar com você e todos os meus irmãos na glória perpétua. Rezar 1 Pai Nosso. Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido. Dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça.

Agradece. **Ruth Mont'Alverne**

Luiz Feracine

Indiscutível que a pesquisa antropológica como inspiração dos estudos sociais tem precedentes de velha data. Ela se prende à atuação do pensamento iluminista e liberal do século XVIII. A sua sombra cresceu o crédito na possibilidade de se viver de modo mais humano. Por força dessa metodologia, o cidadão viu-se integrado de algumas decorrências efetivas de sua dignidade como pessoa e como agente ativo da história.

Na medida, porém, em que tomava corpo a visão mais esclarecida do valor representado pela pessoa humana, independentemente de todos os fatores acidentais, ia-se verificando que essa corrente cultural, centrada sobre a eminência do homem como tal, aos poucos se distanciava da dimensão transcendente de uma ética objetiva, como ainda de sua vocação sobrenatural. E já se previa que a transcedência seria bem logo perdida de vista e até esquecida de vez.

Logo assim que se passou do plano especulativo para o operacional, ou seja, da filosofia para o direito, a tendência para o horizontalismo acentuou-se com vigor maior. Há de se reconhecer que o método do antropologismo jurídico, referendado pelas pomposas declarações de direitos, condicionou a conquista de maior espaço social para o indivíduo e os grupos primários, de modo especial a família. Mas a maneira de considerar o homem e a família, tendo-os na conta de meros fenômenos sociais e jurídicos, sem ligação com a ordem dos valores morais e religiosos, teria, de imediato, consequências terríveis. Omitido o endereço do homem para a linha ascencional em direção ao plano da transcendência, era o mesmo que lhe decretar o declínio e submetê-lo ao processo da manipulação.

A crise que se introduziu em torno do homem e dos seus direitos, resultava, portanto, da ambiguidade em voga. O homem unidimensional, a pessoa como simples socialidade horizontal, não poderia oferecer suporte suficiente para alicerçar a pretensão universal, inviolável, igualitária, que estava sendo impressa à nova imagem das prerrogativas humanas. Tanto é verdade que as violações mais brutais dos direitos humanos são perpetradas pelos poderes estatais, os guardiães natos da ordem social e jurídica.

Muito a propósito, o Papa João Paulo II, na Encíclica "Redemptor Hominis" insiste tanto sobre o primado da dimensão ética: "Em nome dessas premissas, que referem à ordem ética objetiva, os direitos do poder n[ão] podem ser entendidos de outro modo que não seja sol[...] a base do respeito pelos direitos objetivos e invioláveis [do] homem". (R.H., nº 73) (**Plana**)

João Paulo II no Brasil

Sob este título, a CNBB está publicando, como separata do Comunicado Mensal de julho, a edição dos pronunciamentos do Papa no Brasil, seguidos do Índice Analítico e das saudações dos Bispos do Brasil ao Santo Padre na sede da CNBB em Brasília e em Fortaleza. Pedidos à CNBB em Brasília. Capa: foto de João Paulo II a 4 cores. Preço: Cr$ 200,00.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MASSAPE

SUPLEMENTAÇÃO DE VENDAS

1980

Resumo

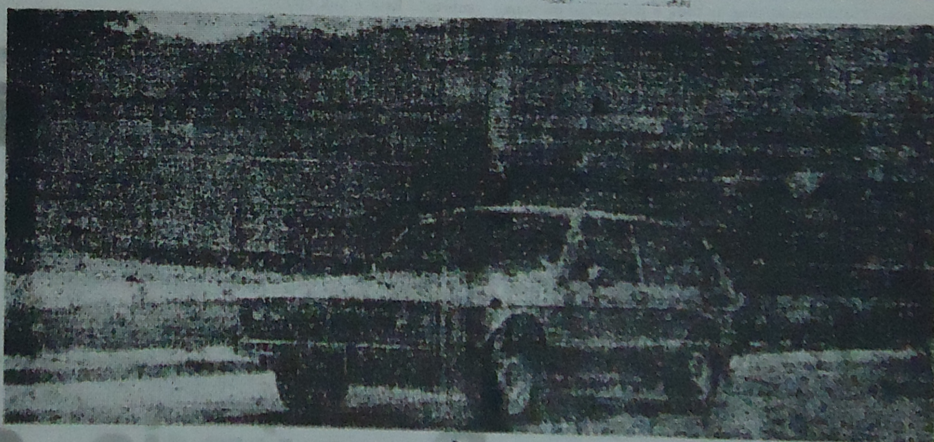
RECEITA	
Renda Social	Cr$ 14.000,
Renda Extraordinária	Cr$ 90.795,
Total	Cr$ 104.795,
DESPESA	
Administração Geral	Cr$ 14.000,
Aplicação de Capital	Cr$ 90.795,
Total	Cr$ 104.795,

Aprovado na Assembléia Geral do dia 28/12/80.

Francisco das Chagas Cunha
Presidente

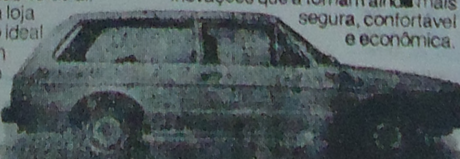
Raimundo Nonato Arruda
Tesoureiro

Terezinha Ferreira de Sousa
Téc. em Cont. CRC, CE 5863



Quando a família viaja com conforto e segurança todo mundo aproveita melhor a paisagem.

O Brasil é lindo, sua família é maravilhosa e as férias estão aí. Venha à nossa loja conhecer o carro ideal para famílias com muita bagagem e uma imensa vontade de aproveitar bem as férias. A nova Variant II tem agora inovações que a tornam ainda mais segura, confortável e econômica.



Cinco pessoas e muitas malas cabem na Variant II, porque é a única com dois amplos porta-malas com espaço para até 667 litros de bagagem. E os nossos planos de financiamento são feitos sob medida para quem quer viajar sem muita despesa. As férias estão aí. A Variant II está aqui. Venha buscá-la.

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN SOBRAL AUTO LTDA. — "SORAUTO"

Rua Cel. Rangel — Telefones: 611-2737 e 611-0866 — SOBRAL-CE.



Nossa História

Padre João Mendes Lira

CAPÍTULO CDXLV

ANO DE 1925 PARA A HISTORIA DE SOBRAL

O ano de 1925 foi talvez o mais próspero para Sobral de a entrada do século XX. Nossa terra se destacou, maneira surpreendente na vida política, social, religiosa e econômica.

Três jornais circulavam semanalmente nesta cidade, as casas de espetáculos funcionavam normalmente: o e Teatro S. João e o Cine Eden. Grandes Companhias atrais estiveram se exibindo no S. João trazendo para ral grande movimentação artistica. Quinze famílias ralenses possuíam seu carro Ford.

Os Colégios Diocesano, de D. Mocinha Rodrigues e ras excelentes Escolas particulares fomentavam a cul- entre os jovens. O número de jornais, a existência numerosas escolas, um Gabinete de Leitura constitui prova palpavel do desenvolvimento cultural de nossa neste ano de 1925.

Dois valorosos Times de Futebol desputavam a he- monia deste esporte em toda a Zona Norte do Estado. Jornal "A Ordem" falando da fundação do "Ipiranga ...co Clube" diz o seguinte: "Soubemos á última hora, novel time se encontrará, no campo do "Jockey" o primeiro time do S. Cristovão F. Clube, domingo. Diretoria deste time era formada pelos seguintes com- entes: Presidente — Everaldo Porto; Vice-Presidente: odato Filho; 1º e 2º Secretários — Manoel Eloi e Eu- Carneiro; 1º e 2º Tesoureiros — Luis Adeodato e José ndido; Orador — Renato Menescal; e Diretor Espor- — Manuelito.

O Jornal acima citado publica também o Hino Ofi- do S. Cristovão — o mais querido da cidade. "És tu Cristovão, o tema valoroso Que a grandes pugnas agés temor Mostrando-se sempre, forte e corajoso Em de da bandeira bicolor. E este orgulho que levas ani- Quando vaes ao campo em forte demandada Vê-se pre de teu lado uma victoria E ao inimigo a triste ...tada. Eu te saudo guerreiro imaculado Este nome ... honrado Para orgulho dos filhos de Sobral. ... invejam, o teu valor gigante Has de ser sempre ... o dominante Nesta terra de Alencar, és sem ...

... acontecimentos que marcaram nossa no historico ano de 1925 destacaram a vinda das Santana, a inauguração da Santa Casa de Mise- dia e a chegada do Representante do Papa Pio XI ento Lopez.

Um dos Jornais anunciaram assim a chegada das eméritas Religiosas a Sobral: — "Chegam a Sobral as s da Congregação de Santana.

É motivo de significativo regosijo para a progres- população sobralense a chegada, a esta cidade, das s de Caridade que vem assumir a direção da Santa de Misericórdia de Sobral.

A vinda das Santas Religiosas corresponde às mais entes aspirações do inclito e benemérito Bispo Dio- no que assim vê realizada uma parte do programa vem adotando para a organização daquele utilíssimo belecimento de caridade.

As ilustres religiosas estão fidalgamente hospeda- no Colégio Nossa Senhora da Assunção, do qual é tora a ilustrada educadora conterrânea D. Mocinha rigues.

São quatro as religiosas que se encontram nesta de. Pertencem á Congregação das Filhas de Santana. uperiora é Soror Ana Belilde Berra, de nacionalidade ana, vem de Natal onde era a Superiora do Hospital aquela capital.

Soror Ana Lelia Fumagalli e Soror Ana Paulina Rotondi, também italianas e assistiam na Casa de Saúde do Dr. Eiras no Rio de Janeiro e Soror Ana Fitá de Vasconcelos, brasileira, vinda do Hospital Português do Recife.

As virtuosas Irmãs acabam de manifestar a impressão que tiveram de nossa terra sendo suas expressões generosas — a melhor possível —, mui especialmente sobre o movimento religioso."

Sobre a inauguração da Santa Casa o Jornal "A Ordem" fez o comentário seguinte: — "Esta de parabens o Exmo. Snr. D. José Tupinambá da Frota, o eminente e abnegado bispo de Sobral, está de parabens o povo desta culta e nobre cidade pela inauguração da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, o acontecimento de maior relevancia que já registramos nesta última decada.

"Como fora anunciado, teve lugar Domingo a festa da inauguração, ás 7 horas da manhã da Santa Casa de Misericórdia. Aquele Bairro amanhecera embelezado desde a Rua Cel. Joaquim Nabuco até o edifício da Santa Casa.

"Aquela hora uma multidão enorme parava defronte do prédio. O portão principal estava fechado por laços de fitas. Momentos depois ali chegavam os automoveis conduzindo, entre outras pessoas, S. Exa. D. José e o Senador João Tomé, representante do Desembargador Moreira da Rocha, Presidente do Estado. Convidado por D. José, o representante do Governo desfez os laços verde-amarelos que prendiam o portão e declarou inaugurada aquela casa. A multidão invadiu o prédio.

"Logo, a seguir teve lugar a benção do Hospital e das novas Imagens: — Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Auxiliadora, esta última em tamanho natural. Terminada a benção das Imagens iniciou-se a Missa Solene por S. Exa. D. José, acolitado pelo Revmo. Mons. Dr. Argesilau de Aguiar, Vigário Geral e o Revmo. Padre Januário Campos. Terminando o ato religioso teve lugar a exposição do S.S. Sacramento, entoando-se nesta ocasião o hino eucarístico Te Deuam laudamus. Por ultimo teve lugar a sessão extraordinária da mesa administrativa da Santa Casa. O salão tinha o aspecto imponente. O senador João Tomé dirigiu os trabalhos. O mordomo Pedro Mendes Carneiro foi o orador oficial. Falou, ainda o Dr. José Jácome de Oliveira. Falou por último o Senador João Tomé. Quem ali esteve como nós, trouxe no coração as mais gratas e imorredouras impressões".

Outro fato de grande significação para Sobral neste ano era o fato de o Presidente do Estado ser um sobralense. Presidia os destinos do Ceará o Desembargador Moreira da Rocha. Isto repercutia de modo bem positivo na vida política, social e econômica de nossa cidade.

Um povo que estuda, conhece e ama sua história permanece sempre dinâmico.

O segredo da simpatia

Chrysolindo Dantas Tourinho

(Publicação originalmente pela revista "Semana Ilustrada")

Muitas vezes somos forçados a confundir a beleza com a simpatia, mas se nos ocupássemos deveras do assunto veríamos que existe uma grande diferença entre o ser belo e o simpático.

Um sorriso que irradia felicidade interior, o que nos indica que a pessoa não vive só para si, mas pensa e se interessa pelo próximo, é a demonstração de um sorriso de simpatia.

O segredo da simpatia está evidentemente em nos esquecermos por completo de nós mesmos. As pessoas que se impõem pelo seu carinho, que pensam no bem e no prazer que podem dar a terceiros são as criaturas que esboçam o sorriso da simpatia.

Se nos reportarmos à história da velha França, veremos que houve uma senhora muito querida e muito conhecida pela sua expressiva simpatia, pela sua bondade e maneiras finas. Esta era a célebre Madame Recamier. Madame Recamier — quem não já ouviu contar algo de sua vida? Como vivia! Ela era muito inteligente, o que se pode dizer da mulher sagaz, com a mente voltada para o bem, ao interesse de servir aos amigos e ser útil a alguém. Os seus conhecidos, inclusive escritores de renome, a procuravam, mesmo em sua velhice, para consultá-la sobre qualquer problema que os afligisse; os pintores levavam-na a ver seus quadros para terem uma opinião segura; enfim, eles acreditavam na sinceridade de Madame.

Ela não era uma mulher bonita, como as grandes mulheres da França que se celebrizaram pela beleza, mas o seu fascínio estava na sua simpatia. Era amável, de maneira a agradar a todos os que dela se aproximassem.

Nada valem a beleza física, as jóias e adornos, nem mesmo o talento, se não são acompanhados do caráter simpático, de um rosto alegre e amigo, de um coração acolhedor. O bom humor e os bons sentimentos retratam-se no rosto e é assim que vemos no espelho da parede o reflexo moral de nós mesmos.

Por que não cultivar amigos? Por que não nos tornarmos simpáticos aos que nos rodeiam? Por que não tirar a máscara de antipatia que usamos em certas ocasiões?

A vida é nosso dia, o nosso momento de experimentação neste grande laboratório humano. Ser bom e compreensivo, ser simpático com nosso próximo eis o segredo magnânimo do retorno do homem mau ao seio de Deus, da mesma Natureza ou do caminho da perfeição. Ser amigo ... é, portanto, conquistar amigos.

Transcrito de O Catequista ... Nº 32 Agosto-1966

CORREIO DA SEMANA

SEMANARIO

Fundado em 31 de março de 1918

Registrado sob o numero 17526 de acordo com o Art. 8 do Decreto nº 1246

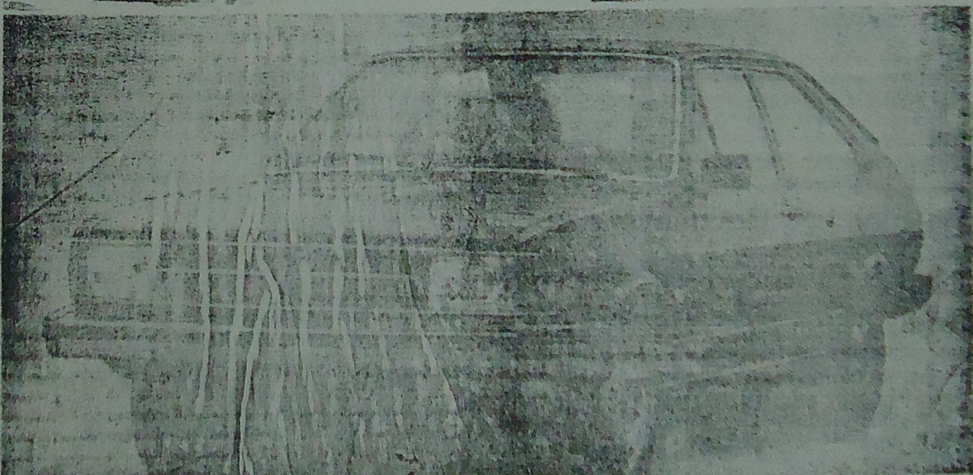
DIRETOR RESPONSAVEL
Cônego Egberto Rodrigues de Andrade

JOSÉ RIBAMAR COELHO — Gerente

...inatura no Estado .... Cr$ 400,00
...a do Estado .... Cr$ 500,00

Redação e Oficinas: Av. Dom José, 947

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos matéria assinada e não devolvemos originais não ...igados



Mais do que um carro, você está conquistando uma posição.

Passat. Ele é seu por direito. O novo estilo, de linhas arrojadas - você merece. O luxo e conforto interior - o Passat oferece muito mais do que um simples carro pode oferecer.
A tranqüilidade mecânica do Passat, com seu motor avançado, revolucionário.
Mas diante de um carro que oferece tanto, nós não podemos deixar por menos. E criamos os planos de pagamento mais confortáveis, macios, convidativos.
Mas se você quiser, pode indicar seu próprio plano.
É só vir à nossa loja, escolher o Passat e dizer: "Eu quero pagar assim, assim e assim..." Pessoas da sua posição não pedem, mandam!

Venha tomar posse do seu Passat.

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN SOBRAL AUTO LTDA. — "SORAUTO"
Rua Cel. Rangel — Telefones: 611-2737 e 611-0866 — SOBRAL-CE.



Edital de Citação com o prazo de trinta dias

O Dr. Sávio Leite Pereira, Juiz de Direito da 2ª Vara da comarca de Sobral, Estado do Ceará, por nomeação legal, etc.

FAZ SABER a quem interessar possa e o conhecimento desta deva pertencer que pelo presente CITA E CHAMA interessados incertos e não sabidos para comparecerem no dia 20 de fevereiro do ano de 1981, às 14:00 horas na sede do Forum local, a fim de assistirem a audiência de justificação prévia nos autos da ação de Usucapião requerida por Yvone do Amaral Dutra e outros, cuja petição tem o teor seguinte: Yvone do Amaral Dutra, Elza Lima do Amaral e Alberto Jaime do Amaral Junior, todos qualificados no instrumento procuratório em anexo (doc. 1) por seu procurador infrafirmado, advogado José Clodoveu de Arruda Coelho Filho, brasileiro, casado eclesiasticamente, inscrito na O.A.B., Secção do Ceará sob o nº 2401, residente e domiciliado em Sobral, infrafirmado, constituido que foi pelo procurador dos postulantes, Sr. Antônio Ferreira Lopes, já qualificado na procuração inclusa (doc. 02), vem intentar pela presente AÇÃO DE USUCAPIAO, nos termos dos arts. 941 e seg. do Código de Processo Civil, expondo e requerendo o seguinte: Os Requerentes, conforme se deprende das plantas inclusas, estão na posse mansa e pacifica dos seguintes imoveis: 1) uma casa de tijolos e telhas, na rua Floriano Peixoto, nº 432 incravada em um terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 17,00 metros de frente por 64,30 metros de fundos, perfazendo uma área de 1.093,10 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Floriano Peixoto; aos fundos com a casa s/n da esquerdo com a casa de nº 410 pertencente a Alcides Andrade. 2) Uma casa de tijolos e telhas, na rua Floriano Peixoto nº 442, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 10,00 metros de frente por 64,30 metros de fundos, perfazendo uma área de 643,00 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Floriano Peixoto; aos fundos com a casa s/n que dá frente para a Pça. Samuel Pontes, pertencente aos requerentes; lado direito com a rua Vicente Sabóia, lado esquerdo com a casa de nº 432, pertencente aos requerentes. 3) Uma casa de tijolos e telhas, na rua Comendador Rocha, nº 519 incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 13,60 metros de frente por 32,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 435,20 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Comendador Rocha; aos fundos com a rua Cel. Vicente Sabóia; pelo lado direito com a casa de nº 507 pertencente aos requerentes; pelo lado esquerdo com a Pça. Samuel Ponte. 4) Uma casa de tijolos e telhas, na rua Comendador Rocha nº 501, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 5,00 metros de frente por 32,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 160,00 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Comendador Rocha; aos fundos com a rua Vicente Sabóia; lado direito com a casa de nº 507 pertencente aos requerentes; lado esquerdo com a casa de nº 495, da rua Comendador Rocha, pertencente aos requerentes. 5) Uma casa de tijolos e telhas na rua Comendador Rocha, nº 507 incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 5,70 metros de frente por 32,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 182,40 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Comendador Rocha; aos fundos com a rua Cel. Vicente Sabóia; lado direito com a casa de nº 501 pertencente aos requerentes; lado esquerdo com a casa de nº 519 pertencente aos requerentes. 6) Uma casa de tijolos e telhas, na rua Comendador Rocha nº 386 num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 7,00 metros de frente por 59,00 metros de fundos perfazendo uma área de 345,10 metros quadrados, confinando-se à frente com a rua Comendador Rocha; aos fundos com a casa de nº 391, que dá frente para a rua Cel. Joaquim Ribeiro, pertencente à Diocese de Sobral; lado direito com a casa de nº 396 da rua Comendador Rocha, pertencente a José Cysne Frota; lado esquerdo com a casa de nº 378, pertencente ao espólio de Eurico Nepomuceno Melo, também na rua Comendador Rocha. 7) Um galpão garagem de tijolos e telhas, na rua Vicente Sabóia, nº 495, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 6,20 metros de frente por 60,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 372,00 metros quadrados, confinando-se pela frente com a rua Conselheiro José Júlio pertencente a Olavo Cavalcante Rangel, lado direito com a garagem de nº 483 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente aos requerentes; lado esquerdo com a casa de nº 505 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente a Oldio Moreira digo Olídio Moreira. 8) Um galpão/garagem de tijolos e telhas, na rua Vicente Sabóia nº 483, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário medindo 5,40 metros quadrados, extremando-se pela frente com a rua Vicente Sabóia, com fundos a casa de nº 244 que dá frente para a rua Conselheiro José Júlio, pertencente a Olavo Cavalcante Rangel; lado direito com a garagem de nº 475 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente aos requerentes; lado esquerdo com a garagem de nº 495 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente aos requerentes. 9) Uma garagem galpão de tijolos e telhas, situada na rua Cel. Vicente Saboia, nº 475, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 6,30 metros de frente por 60,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 378,00 metros quadrados, extremando-se pela frente com à rua Cel. Vicente Sabóia; aos fundos com a rua Conselheiro José Júlio, digo, com a casa de nº 234 da rua Conselheiro José Júlio, pertencente a João Batista Esmeraldo Vasconcelos; ao lado direito com a casa de nº 473, pertencente aos requerentes, lado esquerdo com a casa de nº 483 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente aos requerentes. 10) Uma casa de tijolos e telhas, situada na rua Cel. Vicente Sabóia nº 473, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 5,80 metros de frente por 60,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 348,00 metros quadrados, extremando-se à frente com à rua Cel. Vicente Sabóia; aos fundos com a casa de nº 226 da rua Cons. José Júlio, pertencente a Maria Cavalcante Rangel; ao lado direito com a casa de nº 461 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente a José Feliciano Ponte; ao lado esquerdo com o prédio de nº 475 da rua Cel. Vicente Sabóia, pertencente aos requerentes. 11) Uma casa de tijolos e telhas, situada na rua Viriato de Medeiros nº 1316, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 4,80 metros de frente por 40,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 192,00 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Viriato de Medeiros; aos fundos com um beco de Utilidade Pública; ao lado direito com um casebre de nº 1318 da rua Viriato de Medeiros, pertencente ao espólio de Tantico Brandão; ao lado esquerdo com a casa de nº 1310 da rua Viriato de Medeiros pertencente a Gerardo Carneiro Hardy; 12) Uma casa de tijolos e telhas, situada na rua Cel. José Inácio nº 610, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 8,60 metros de frente por 20,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 172,00 metros quadrados, extremando-se a frente com a rua Cel. José Inácio; aos fundos com um terreno que dá frente para a rua Cel. José Inácio com um terreno que dá frente para a rua Cel. Adeodato, pertencente aos requerentes; lado direito com a casa de nº 618 da rua Cel. José Inácio, pertencente aos requerentes; ao lado esquerdo com a rua perfazendo uma área de 234,00 metros quadrados, extremando-se a frente com a rua Cel. José Inácio; aos fundos correspondente com a Travessa Cel. Joaquim Lopes; ao lado direito com a casa de nº 591 da rua Cel. José Inácio, pertencente a Francisco Pedro da Costa; ao lado esquerdo com a rua Cel. Adeodato. 16) Um terreno na rua Cel. Adeodato, foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 15,90 metros de frente por 16,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 257,58 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Cel. Adeodato; aos fundos com a casa de nº 654, que dá frente para a rua Cel. Adeodato; aos fundos com a casa de nº 654, que dá frente para a rua Cel. Joaquim Lopes, pertencente a Beto Linhares Ponte; ao lado direito com as casas de nºs. 654, 618 e 610, que dão frente para a rua Cel. José Inácio, pertencente aos requerentes; ao lado esquerdo com um beco de utilidade pública. Uma casa de taipa coberta de telhas, na rua Getúlio Vargas nº 161, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 5,80 metros de frente por 32,40 metros de fundos, perfazendo uma área de 187,92 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Getúlio Vargas; aos fundos com a casa de nº 22 que dá frente para a rua Jânio Quadros, pertencente a Raimundo Bezerra de Araujo; ao lado direito com a casa de nº 153 da rua Getúlio Vargas, pertencente a Raimundo Bezerra Araujo; pelo lado esquerdo com a casa de nº 161 da rua Getúlio Vargas, pertencente Cel. Adeodato. 13) Uma casa de tijolos e telhas, situada na rua Cel. José Inácio nº 624, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 4,20 metros de frente por 20,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 84,00 metros quadrados, extremando-se à frente com a rua Cel. José Inácio, aos fundos com um terreno que dá frente para a rua Cel. Adeodato, pertencente aos requerentes; lado direito com a casa de nº 626 da rua Cel. José Inácio, pertencente a Antônio Edem Fontenele Albuquerque, ao lado esquerdo com a casa de nº 618 da rua Cel. José Inácio pertencente aos requerentes. 14) Uma casa de tijolos e telhas, situada na rua Cel. José Inácio nº 618, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário medindo 4,60 metros de frente por 20,00 metros de fundos, perfazendo uma área de 92,00 metros quadrados extremando-se; a frente com a rua Cel. José Inácio; aos fundos com um terreno que dá frente para a rua Cel. Adeodato pertencente aos requerentes; ao lado direito com a casa de nº 624 da rua Cel. José Inácio pertencente aos requerentes; ao lado esquerdo com a casa de nº 610 da rua Cel. José Inácio, pertencente aos requerentes. 15) Um terreno na rua Cel. José Inácio s/n foreiro ao Patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, medindo 4,50 metros de frente por 52,00 metros de fundos, a Romão Ferreira da Ponte. 18) Uma casa de taipa coberta de telhas, situada na Trav. Ildefonso Cavalca[nte] nº 21, incravada num terreno foreiro ao Patrimônio Nossa Senhora do Rosário, medindo 5,20 metros de fre[nte] por 10,30 metros de fundos, perfazendo uma área de 53 metros quadrados, extremando-se à frente com a Tr[av.] Ildefonso Cavalcante; aos fundos com a casa de nº da rua Padre Ibiapina, pertencente a Francisco Ferr[eira] Sobrinho; ao lado direito com a casa de nº 17 da Tr[av.] Ildefonso Cavalcante, pertencente a Lucas Evangeli[sta] Feijão, ao lado esquerdo com a casa de nº 27 da Tr[av.] Ildefonso Cavalcante, pertencente a Diva Albertina [Ro]drigues. Possuindo referidos imoveis com seus, isto é, at[ri]buindo a si a propriedade consoante o artigo nº 550 Código Civil Brasileiro. Acresce informar que V. Exa. [os] aludidos imoveis foram, inclusive, inventariados, por[ém] indevidamente, eis que os bens não tinham registros que obstou a matricula no Cartório competente (v[er] certidões do Cartório Imobiliário de Sobral, fornecido p[elo] seu titular, docs. 03). Demais, os requerentes estão [na] posse dos imoveis sitados ha mais de vinte anos por s[i e] seus antecessores sem interrupção, mansa e pacificamen[te]. Os suplicantes pagaram todos os impostos devidos e fi[ze]ram o resgate dos fóros, tornando os imoveis própri[os] consoante recibos inclusos documento 04. Isto posto, d[eve] a presente acima ser julgada procedente e provada, p[ara] o efeito de ser reconhecido o domínio dos suplicantes so[bre] os imoveis descritos constantes das plantas inclusas c[om] as confrontações e dimensões respectivas. Assim, Req[uer que] V. Exa. se digne de admitir aos suplicantes a justificare[m] e, audiência preliminar, e com a intervenção do ilus[tre] representante do Ministério Público a posse em referên[cia], bem como ordenar a citação pessoal dos confinantes [dos] imoveis usucapiendos e, por edital dos réus ausentes, [in]certos e desconhecidos, observando, aí, o artigo nº 223 do Codigio digo Código Processual, com ciência por ca[rta] que manifeste interesse na causa, o digno representan[te] da fazenda pública. Protestam por todos os meios de pro[va] em direito admitidos como: depoimento pessoal dos co[n]finantes; perícia, exames, posterior juntados a docume[n]tos, depoimento de testemunhas cujo rol será oportu[na]mente apresentado, tudo de já requerido. Dá-se a cau[sa] o valor de Cr$ 4.000.000,00. E. Deferimento. O prese[nte] edital será afixado no local de costume e publicado u[ma] vez no Diário Oficial do Estado do Ceará, aos trinta e u[m] dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos [e] oitenta. Eu, Ildefonso Élcio Mendes Carneiro, 1º Escrivã[o] subscrevo. (a) Sávio Leite Pereira, Juiz de Direito. Es[tá] conforme o original; dou fé.

Sobral, 30 de dezembro de 1980

O 1º Escrivão
Ildefonso Elcio Mendes Carneiro

BNB contratou em onze meses Cr$ 246 milhões

Fortaleza — O Banco do Nordeste contratou, [de] janeiro a novembro de 1980, 79 operações no âmbito [do] Programa BNB FINAME para o Estado do Ceará, com[pro]metendo recursos no valor global de Cr$ 246 milhõe[s]. No mesmo período, aprovou 75 propostas de financiamen[tos] do Programa, no valor de Cr$ 298,9 milhões.

APLICAÇÃO

Os recursos da FINAME se destinam ao financia[mento] de máquinas e equipamentos de fabricação na[cional] e possibilita o reaparelhamento das empresas re[gionais] e o desenvolvimento da indústria nacional de ben[s] de capital, beneficiando empreendimentos industriais, em[presas] de prestação de serviço e arrendadoras.

Os municípios cearenses beneficiados com os re[cursos] do Programa são Baturité, Canindé, Fortalez[a], Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Nort[e], Quixeramobim e Sobral.

Fortaleza — O Nordeste terá que duplicar sua pro[dução] de móveis, para atender à demanda regional. [A] constatação é do Banco do Nordeste que realizou pesquis[a] sobre a indústria mobiliária, identificando elevado índic[e] de importação pelo Nordeste de móveis para escritórios, dormitórios e cadeiras. O estudo do BNB aconselha a im[plantação] de unidades fabricantes desses produtos na[s] grandes cidades ou capitais, com vistas a atender a uma maior faixa do mercado.

IMPRESSOS

Talões, Notas Fiscais, Formulários, etc.

TUDO NO RAMO DE TIPOGRAFIA

Não mande confeccionar sem antes ver os preços da TIPOGRAFIA "CORREIO DA SEMANA"

Serviço rápido e esmerado — Impressos em geral

EDITAL DE PROTESTO

Faço saber a quem interessar possa e o conhecimento deste tiver que, foram-me entregues por parte do Banco do Brasil S.A., Agência desta cidade, as Letras de Câmbio abaixo relacionadas, para serem protestadas por falta de pagamento, a saber:

Responsável — Alonso Ferreira dos Santos
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 1.305,68
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Alonso Ferreira dos Santos
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.592,10
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Antonia Gomes Oliveira Silva
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 7.205,53
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Antonio Luciano M. Silveira
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 1.718,95
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Antonio Marcos Moura
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.964,33
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Antonio Marcos Moura
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 22.700,78
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Antonio Vieira Lino
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.412,06
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Antonio Vieira Lino
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 20.563,57
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Arnaldo Melo do Nascimento
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 2.540,86
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Edimar de Souza Lima
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.450,35
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Elza Maria Almeida Vaz
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 8.718,32
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Elza Maria Almeida Vaz
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 18.678,27
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Ernani Gomes de Oliveira
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.347,10
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Ernani Gomes de Oliveira
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 20.585,11
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Ernesto Roosevelt Carneiro
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.524,97
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Ernesto Roosevelt Carneiro
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 12.172,50
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Fátima Maria Cavalcante Aragão
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 2.987,43
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Fátima Maria Cavalcante Aragão
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 15.297,94
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisca Lourenço Fernandes
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.325,18
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisca Luena Cavalcante
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.738,22
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisca Luena Cavalcante
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 15.156,23
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisca Martins de Andrade
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 1.968,01
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisca Martins de Andrade
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.890,37
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisco Artemisio da Costa
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.827,12
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisco Artemisio da Costa
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 14.002,07
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisco Carlos Chaves Fernandes
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.390,73
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisco Carlos Chaves Fernandes
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 13.400,99
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisco Jocélio de Aguiar
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.317,43
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisco Roberto Moura
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.347,65
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisco Roberto Moura
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 20.582,89
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Gerardo Clayton Graça dos Santos
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 1.654,72
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Hélio Moreira Lima
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 1.961,74
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Januário Amadeu Expedito Silva
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 7.121,43
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Januário Amadeu Expedito Silva
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 17.652,36
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — José Couto Alvarez Neto
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 2.540,26
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — José Couto Alvarez Neto
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 8.168,79
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — José de Lima Freitas
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 6.716,07
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — José de Lima Freitas
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 25.589,37
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — José Willians de Oliveira Gurgel
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 6.715,46
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — José Willians de Oliveira Gurgel
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 21.269,53
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Luiz Carlos D. de Albuquerque
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 1.968,14
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Luiz Carlos de Albuquerque
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.880,08
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Marcos Aurélio Souza e Silva
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 1.872,34
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Marcos Aurélio Souza e Silva
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.592,10
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria das Graças Linhares Maciel
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 6.800,81
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria das Graças Linhares Maciel
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 25.589,37
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria do Socorro Soares de Lima
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.005,77
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria do Socorro Soares de Lima
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 12.930,11
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria Gorete Teófilo
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.321,25
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria José Farias Santiago
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.322,16
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria José Farias Santiago
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 14.264,25
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria Moreira Christoffel
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 2.701,05
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria Moreira Christoffel
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 11.618,46
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria Nelli de Araujo Saraiva
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.321,25
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria Nelli de Araujo Saraiva
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 14.264,25
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Raymundo José Aranha Portelada
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.286,69
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Raymundo José Aranha Portelada
Valor — Cr$ 12.172,50
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Suzana Praciano Teixeira
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 20.605,03
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Suzana Praciano Teixeira
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 5.413,08
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Solange Maria Macedo Menezes
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 1.654,72
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Sila Jacinto de Souza
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 25.589,37
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Silas Jacinto de Souza
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 9.175,44
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Sylla Chaves Fontenele
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.390,73
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Sylla Chaves Fontenele
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 7.128,04
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Sylla Chaves Fontenele
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 1.654,72
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Sylla Chaves Fontenele
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 13.400,99
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Tadeu Robson de Araujo Coelho
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 3.390,73

(Continua na página 3)

Edital de Protesto

Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Tadeu Robson de Araujo Coelho
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 8.168,79
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Terezinha Lisieux B. de Angelo
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 1.655,26
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Vicente Araujo
Apresentante — Banco do Brazil S.A.
Valor — Cr$ 1.658,32
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Francisco de Assis Lima Ragão
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 8.159,37
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Germana Maria Aguiar Rangel
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 22.576,09
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria Asioneida Moura Teixeira
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 10.799,08
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria de Jesus Adeodato Cavalcante
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 10.142,79
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Maria Marta Neiva Pontes Barroso
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 11.405,29
Vencimento — 07 de janeiro de 1981
Responsável — Raimundo Saraiva
Apresentante — Banco do Brasil S.A.
Valor — Cr$ 12.172,50
Vencimento — 07 de janeiro de 1981

E, como não tenham sido encontrados, nesta cidade, nos endereços indicados nos referidos títulos, os devedores acima, os intimo, pelo presente edital, na forma da lei, a pagarem os títulos em apreço ou apresentarem os motivos de suas recusas.

Sobral, 10 de janeiro de 1981

O Oficial de Protesto

Ildefonso Elcio Mendes Carneiro

Nossa História

NOSSA HISTORIA

Padre João Mendes Lira

CAPITULO CDXLVI

A GRUTA DO UBAJARA — OBRA DA NATUREZA OU FEITA PELOS INDIOS? (II)

A idéia de a Gruta do Ubajara ter sido feita por indios é muito antiga. Esta Gruta tem dado margem a muita gente se lançar nos campos da Geologia, da Geografia e da História com a intenção de se projetar, uns entrando por caminhos tortuosos e outros, emitindo opiniões quase absurdas.

Os jornais sobralenses de 1925 trazem uma polêmica sobre o referido assunto. O professor Ludovico Schwenhagen, de origem austríaca, depois de visitar aquele local ficou alguns dias em Sobral onde teve a oportunidade de fazer conferências e publicar vários artigos sobre a origem daquela caverna.

A sua conferência e os seus artigos traduziam a idéia de a Gruta do Ubajara ter sido construída pelos índios Tupis como uma homenagem ao deus Tupan. Não aduzindo razões suficientes para provar sua tese sobretudo com base científica deu motivo, a séria polêmica.

Hoje vou apresentar a segunda parte publicada no Jornal "A Ordem" do dia 13 de Agosto de 1925 onde o articulista refuta, de modo científico, todas as questões ventiladas do Professor Ludovico.

Em primeiro lugar cita um trecho de sua conferência e, depois, passa a criticá-la.

A Gruta do Ubajara á luz da Speleologia — "Primeiro se repara uma furna de 2 metros de largura, altura e profundidade, com paredes bem rebocadas quase um pequeno quarto para o sacristão ou o guarda, que vigiava o acesso para o vasto templo".

Continuando a minha tarefa de por a descoberto as referências falhas de autenticidade que o Professor Ludovico Schwenhagen teve para com a Gruta do Ubajara na sua conferência de 5 de Julho próximo passado e aqui levada a efeito, tomarei as suas palavras acima transcritas para tema de hoje. Antecedente, porém, à análise do assunto propriamente dito, desejava fazer sentir que, antes do trecho escolhido para o presente trabalho, há outro na recopilação por ele mesmo feita e depois publicada na "A Ordem" de 8 do aludido mês, do qual o conceito não merece minha especial atenção, por não prender diretamente á Gruta do Ubajara, mas em t o caso para desencargo de consciência declaro que Serra do Ibiapaba as ladeiras simetricas de 500 me de altura mostrando uma arquitetura fina não exist

A maneira categórica por que se expressa o I fessor Ludovico, em tudo e por tudo, dá a perceber o imenso desejo de se nivelar aos grandes exploradore não poupa esforços para isso conseguir, lançando de todos os meios para convencer, o que muitas v alcança, aqueles que o ouvem. Decidido de levar in riamente de vencida pela senda da imaginação os esto dos fatos que se opõem á passagem para a posterid das suas fantasias, procura quebrar os marcos da dade, aproveitando-se da boa fé daqueles que, não pode constatar a inverdade das sua asserções, deixam-se m'nar pelos seus argumentos na aparência, convincen

E assim justifica, erradamente, haver sido f pelos Tupis uma sala isolada de 2 metros de altura, gura e profundidade que se encontra junto, porém, ab e á esquerda do arco da entrada da Gruta em evidê para a sacristia — o lugar onde ficava o guarda a vi o acesso do "vasto templo". A referida sala não é n do que uma furna ou cavidade natural originada p processos speleológicos já conhecidos.

Explica, também, fundado numa interpretação fa ter as ditas salas paredes bem rebocadas. Ora isto é exato; quando se faz ver que uma parede está b rebocada, vem logo á mente, ainda mais tratando-se dependência de um templo... a idéia do esforço int cional do Homem no aperfeiçoamento de sua obra. O e em questão é outro. Com bastante infelicidade o ilu arqueólogo confunde as camadas de Carbonato de Cal recobrem as paredes da mencionada sala, como as Gruta em geral, com os recursos da Arquitetura ... há um só ponto aí, desafio a que me mostre que seja bocado no sentido que ele quiz significar.

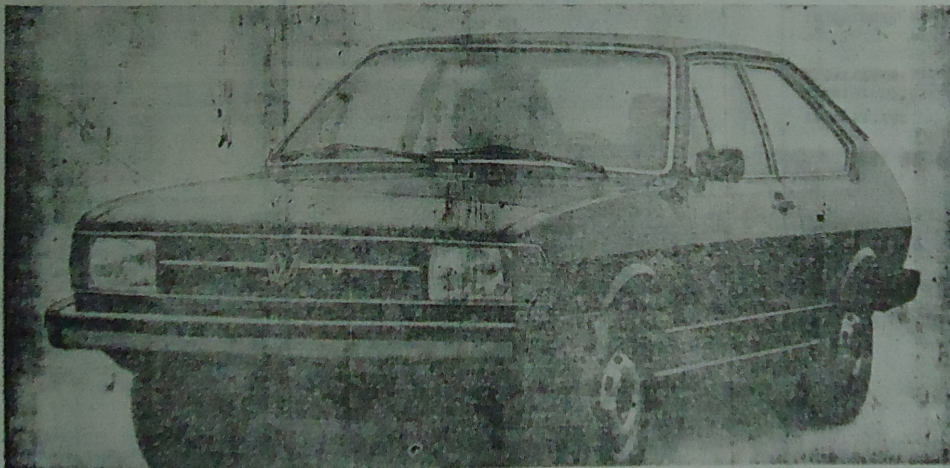
É incrível que um homem aparentemente resp sável pelos seus atos como o Prof. Ludovico tenha o plante de fazer crer que a tal sala seja feita pelos Tu para os fins que alega; porque segundo todas as pro bilidades, em paralelos aos dados científicos, como da passada procurei demonstrar, a harmonia existente en si, sendo a Gruta de Ubajara obra da Natureza e op do-se a Arqueologia Prehistórica, á Etnologia, a Pale tologia linguística à crença de haver possuído os prim ros habitantes do Brasil em sentimento religioso esbo em culto exteriores, peca pela base a sua asserção de fora a supra dita sala, sacristia ou quarto para o vi do vasto templo!...

Os indigenas do Brasil não tiveram religião culto algum; viviam errantes em completa embriagues rusticidade. Jamais cultivaram as artes. E quem des informações mais explicitas a respeito desses pontos, deixo de tratar mais detalhadamente por falta de espa poderá ler com proveito as obras de L. Lubboch Rus Wallace, Spix e Martius, Bates, Azara, Nadaillac, etc.

Pelo critério destes sábios e pelo valor incontes vel das suas obras de reputação universal supõe me cerem o acatamento condigno de quantos se interess pelo que venho de fazer sentir. Ninguém discordará mim que não fora até agora encontrado em nosso Pa de Norte a Sul, um só atestado indubitavel do progre material, intelectual, religioso ou artistico dos seus tivos primevos.

E para desconto das faltas do arqueólogo imp visado fica mais esta sua informação, fora do rol cousas sérias.

E, um povo que conhece, estuda e ama sua histó não se deixa levar por argumentos frívolos de pseu historiadores que pretendem aparecer criando fantas históricas.



Mais do que um carro, você está conquistando uma posição.

Passat. Ele é seu por direito. O novo estilo, de linhas arrojadas - você merece. O luxo e conforto interior - o Passat oferece muito mais do que um simples carro pode oferecer.

A tranquilidade mecânica do Passat, com seu motor avançado, revolucionário.

Mas diante de um carro que oferece tanto, nós não podemos deixar por menos. E criamos os planos de pagamento mais confortáveis, macios, convidativos.

Mas se você quiser, pode indicar seu próprio plano. E só vir à nossa loja, escolher o Passat e dizer: "Eu quero pagar assim, assim e assim..." Pessoas da sua posição não pedem, mandam!

Venha tomar posse do seu Passat.

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN **SOBRAL AUTO LTDA. — "SORAUTO"**

Rua Cel. Rangel — Telefones: 611-2737 e 611-0866 — SOBRAL-CE.



ORAÇAO DAS 13 ALMAS

Oh minhas 13 almas benditas sabidas e entendid a vós peço pelo sangue que Jesus derramou — aten ao meu pedido.

Meu Senhor Jesus Cristo que a vossa proteção cubra com vossos braços e me proteja com vossos olh oh Deus de bondade vós fostes meu advogado na vi e na morte. Peço-lhe que me atendeis e me livrai d males, dai-me sorte na vida cegue meus inimigos.

Minhas 13 almas bendita, sabidas e entendidas, me fizerdes alcançar esta graça (pede-se a graça) fica devota de vós.

Mandando publicar esta oração

Mandando também rezar uma missa. Rezar 13 P Nosso e 13 Ave Maria durante 13 dias

José Américo